

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho

Veículo: jornal O Globo Online

Data: 03/11/2017

Colunas/Editoria: Sociedade

O GLOBO

MENU

SOCIEDADE

COMPARTILHAR

BUSCAR



Tratamento contra tuberculose multirresistente pode ser mais rápido, dizem cientistas

Tratamento contra tuberculose multirresistente pode ser mais rápido, dizem cientistas

Atualmente, recomendação é tomar remédios por 2 anos, mas ingleses descobriram que tomar por nove meses é tão eficaz quanto



O pedreiro Fernando de Melo, que sofre de tuberculose, na porta do Hospital Getúlio Vargas - Gustavo Miranda / Agência O Globo/08/07/2017

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: jornal O Globo Online	Data: 03/11/2017
Colunas/Editoria: Sociedade	

RIO — Pesquisadores da União Internacional Contra Tuberculose e Doenças Pulmonares e da University College London constataram que é possível combater com eficiência a tuberculose multirresistente com um tratamento de apenas nove meses, bem menos do que os dois anos atualmente recomendados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). O estudo desenvolvido pelos pesquisadores incluiu 424 pacientes com tuberculose multirresistente na Etiópia, Mongólia, África do Sul e Vietnã. O resultado foi que 78% deles se curaram — a taxa de sucesso para o tratamento de dois anos é pouco maior: 81%.

O regime mais curto também se mostrou eficiente em pacientes co-infectados com HIV. Os resultados foram divulgados na 48ª *Union World Conference on Lung Health*, que ocorreu no México em outubro.

Normalmente, pacientes com tuberculose ingerem quatro remédios por dia durante seis meses. No entanto, para tratar a tuberculose multirresistente costumam ser necessárias infusões intravenosas em hospitais, além de antibióticos de segunda linha, que podem causar náuseas, surdez, danos ao fígado e outros efeitos colaterais.

A estimativa da OMS é de que a doença atinja 480 mil pessoas no mundo, e somente metade desses pacientes é curada. No Brasil, a tuberculose é classificada como problema de saúde pública, com aproximadamente 70 mil casos novos por ano. De acordo com o Ministério da Saúde, ocorrem 4,5 mil mortes anualmente. Apenas no estado do Rio de Janeiro, a tuberculose atinge mais de 10 mil pessoas a cada ano.

O patologista Helio Magarinos Torres Filho, membro da Sociedade Brasileira de Patologia Clínica e diretor médico do Richet Medicina & Diagnóstico, explica o tempo mais curto de tratamento dá mais garantias de que o paciente vá conseguir completá-lo integralmente.

— É muito comum as pessoas abandonarem o tratamento da tuberculose no meio e simplesmente deixarem de tomar os remédios. Isso faz com que a doença fique cada vez mais resistente. Por isso seria um grande ganho poder reduzir, com igual eficácia, a duração do tratamento — afirma Torres Filho.

Cliente: Richet Medicina & Diagnóstico – Dr. Helio Magarinos Torres Filho	
Veículo: jornal O Globo Online	Data: 03/11/2017
Colunas/Editoria: Sociedade	

RIO TEM MAIS CASOS DO QUE CONGO E SERRA LEOA

Ele destaca que a falta de condições sanitárias adequadas é o grande empecilho para que novos casos sejam evitados.

— A tuberculose é uma das doenças mais antigas do mundo, sabe-se há muito tempo o que a causa e com quais medicamentos se deve tratar. Mas evitar que surjam casos depende mais das condições sanitárias e de saúde pública do que de qualquer outra coisa. Por isso há tantos casos em favelas, em lugares que não têm saneamento básico. Sem isso, é muito difícil combater a doença.

Dados recentes da Secretaria municipal de Saúde do Rio de Janeiro pela Frente Parlamentar em Apoio ao Combate da Tuberculose da Câmara dos Vereadores revelam que as favelas de Manguinhos e Jacarezinho bateram recorde de incidência de tuberculose: a primeira contabiliza 337,4 casos por 100 mil habitantes, enquanto a segunda soma 332,9 por 100 mil.

Esses números são mais elevados do que os de países africanos como Congo e Serra Leoa, com 324 e 307 casos em cada 100 mil indivíduos, respectivamente.

<https://oglobo.globo.com/sociedade/saude/tratamento-contratuberculose-multirresistente-pode-ser-mais-rapido-dizem-cientistas-22026839>